



RELATÓRIO DE INTERCÂMBIO – CRInt ECA

Nome: Isabela de Oliveira Carvalho

No. USP 8000241

Curso ECA: Comunicação Social - Relações Públicas

Dados do Intercâmbio

Universidade: Nova de Lisboa

Curso: Comunicação Social

Período: () 1º Semestre de ____ (X) 2º Semestre de 2016 () Ano Completo de _____

Parte I - Vida acadêmica

1) Disciplinas cursadas:

▪ Discurso dos Media
▪ Fotojornalismo: História, teoria e prática
▪ Comunicação Empresarial
▪
▪
▪
▪
▪
▪

2) Faça uma breve descrição dos programas das disciplinas cursadas, relatando quais foram as dificuldades/desafios enfrentados:

Discurso dos Media: A disciplina tratava sobre a importância em compreender e analisar o discurso, percebendo que nele há uma ordem discursiva, que é envolvida por ideologias, e que por isso, passa a exercer ordem de poder a quem é dirigido o discurso. Na matéria estudamos em suma Foucault, Debray e Van Dijk. A maior dificuldade/desafio na disciplina foi entender os exemplos, pois por ser intercambista, muitas vezes não estava inserida na cultura e desconhecia acontecimentos políticos de Portugal, o que dificultava compreender alguns exemplos, mas o professor sempre foi atencioso em dar mais exemplos para os intercambistas entenderem, e deixou fazer o trabalho voltado a um tema do país de origem.

Fotojornalismo: História, teoria e prática: A disciplina tinha uma parte teórica que contextualizava a história da fotografia, e a importância do desenvolvimento das máquinas e da prensa para a divulgação de imagens. E havia também a parte prática, em que tirávamos fotos no intuito de trabalharmos com o nosso olhar, procurando ângulos inusitados e ter a fotografia como documento da realidade. Estudamos em suma Barthes e Gisèle Freund. A maior

COMISSÃO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS (CRInt)

Av. Prof. Lúcio Martins Rodrigues, 443 – Prédio Central
Cidade Universitária. 05508-020. São Paulo/SP. Brasil
www.eca.usp.br/crint | crint-eca@usp.br | incoming.eca@usp.br
Fone: +55 11 3091-4478



ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO



dificuldade/desafio na disciplina foi na parte prática, em que tivemos que fazer um portfólio para documentar algum fato, como aluna de intercâmbio foi difícil no começo trabalhar o meu olhar para tirar fotos que não fossem cartão postal, uma vez que como o meu olhar não era acostumado com o tipo de urbanismo de Lisboa, muitas fotos que eram interessantes para mim eram comuns para os Lisboetas, devido a esse distanciamento cultural.

Comunicação Empresarial: Na disciplina estudamos um compilado de comunicação organizacional, de produto e eventos. A matéria em si não tinha um foque em principais teóricos, uma vez que a professora apresentava vários estudiosos ao decorrer da aula. A maior dificuldade/desafio da matéria foi acompanhar os portugueses, ou seja, eles não são acostumados a fazer estágio na Europa, dessa maneira, a parte prática da matéria era muitas vezes defasada, e eu tinha que compreender esse retardamento de conteúdo português, frente ao Brasil, que os alunos já têm prática no mercado de trabalho, o que refletiu no andamento da aula, tornando mais interessante a disciplina brasileira em relação à portuguesa.

3) Você conseguiu se matricular nas disciplinas que queria? Por quê? Houve algum tipo de auxílio por parte da universidade a esse respeito (Academic Advisor)?

Sim, eu consegui me matricular nas disciplinas que eu queria. Tive que desistir de duas matérias por conta do sotaque do professor, que dificultava o meu entendimento da matéria. Mas no geral me matriculei em tudo o que eu queria, e o coordenador do curso olhou a minha grade antes de eu efetuar a matrícula.

4) A quantidade de disciplinas escolhidas foi adequada? Comente.

Sim, a quantidade de disciplinas escolhidas foi adequada, pois as aulas são espaçadas durante a semana, apesar de eu fazer três disciplinas, tinha aula quatro vezes na semana. Além disso, a quantidade de disciplinas escolhidas me deu o tempo necessário para me dedicar aos estudos e também para conhecer Lisboa.

5) O conteúdo das disciplinas correspondeu às suas expectativas? Por quê?

O conteúdo das disciplinas Discurso dos Media e Fotojornalismo, corresponderam a minha expectativa, uma vez que eu não tinha estudado nada igual a essas disciplinas na ECA, e com isso pude desenvolver um novo conhecimento.

Já a disciplina de Comunicação Empresarial deixou a desejar, não só pelo fato dos alunos de Portugal não terem uma experiência profissional, o que deixava o conteúdo muito raso e às vezes chato, mas também pelo fato de eu esperar uma teoria nova, uma nova percepção cultural a respeito da comunicação empresarial, o que não ocorreu. No geral a disciplina foi um resumo fraco do que eu aprendi na ECA.

6) Qual(is) o(s) sistema(s) de avaliação utilizados nos cursos? Assinale quantas alternativas sejam necessárias.

Testes/provas

Trabalhos em classe

Monografia individual ao final do período

Monografia em grupo ao final do período

Outras (especifique): Portfólio de fotografia

7) De maneira geral, qual era a principal estratégia de ensino na maioria das aulas?

COMISSÃO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS (CRInt)

Av. Prof. Lúcio Martins Rodrigues, 443 – Prédio Central
Cidade Universitária. 05508-020. São Paulo/SP. Brasil
www.eca.usp.br/crint | crint-eca@usp.br | incoming.eca@usp.br
Fone: +55 11 3091-4478



ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO



Palestras/conferências do professor responsável pela disciplina.

Palestras/conferências de professores convidados

Aulas dialogadas e debates mediados pelo professor da disciplina.

Outra (especifique): _____

8) Quais das seguintes facilidades eram oferecidas pela Universidade/ Faculdade?

Biblioteca

Restaurantes/ Lanchonetes

Computadores

Centro Esportivo

Alojamento (tinha, mas não usei) Tutor

Outras:

9) Você teve dificuldade para acompanhar as aulas devido ao idioma? Sim Não

Em caso, afirmativo, explique suas principais dificuldades.

Nas disciplinas que eu fiz não houve dificuldade, porém desisti de pegar duas disciplinas pelo fato de não entender o sotaque do professor.

10) Em relação à qualidade do curso, você o considera melhor, pior ou equivalente a seu curso na ECA? Por quê?

Em relação à qualidade do curso acredito que na ECA o ensino é superior, uma vez que temos uma carga horária maior em relação à portuguesa (4 anos de graduação ao invés de 3), e temos também a parte prática mais aprofundada, não só pelo fato de termos experiências profissionais logo no começo do curso, mas também pelo fato dos professores da ECA serem mais experientes no mercado de trabalho, dando uma visão maior do ambiente organizacional e também trazendo em classe cases e palestrantes do mercado de trabalho. Senti que na ECA há uma maior aproximação entre a academia (teoria) e a prática, e a Nova, por sua vez, tem uma boa teoria, mas não conseguiu ainda aplicar na prática, o que faz com que os alunos portugueses tenham dificuldade em olhar a importância do seu curso para o mercado de trabalho.

Parte II - Integração

1) Houve atividades de recepção/integração para os estudantes estrangeiros?

Sim

Não

Se a resposta for afirmativa, responda:

a) Quem as organizou?

A secretaria de mobilidade da Nova ofereceu uma reunião de boas vindas para os intercambistas, e também um jantar. Além disso, há a entidade ERASMUS que organiza durante os semestres inúmeras atividades para os intercambistas.

b) Como foram?

COMISSÃO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS (CRInt)

Av. Prof. Lúcio Martins Rodrigues, 443 – Prédio Central
Cidade Universitária. 05508-020. São Paulo/SP. Brasil
www.eca.usp.br/crint | crint-eca@usp.br | incoming.eca@usp.br
Fone: +55 11 3091-4478



ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO



Devido ao atraso do meu voo não consegui chegar a tempo da reunião de boas vindas, e não participei do jantar organizado pela Nova, dessa maneira não posso opinar a respeito de sua qualidade, o mesmo se estende para as atividades do ERASMUS.

2) Durante o período em que estive na Universidade, você teve mais contato com estudantes nativos ou com estrangeiros?

Durante o período que eu estive na universidade tive mais contato com estudantes estrangeiros, pois muitas vezes os portugueses excluíaam os estrangeiros dos grupos de trabalho.

3) Como foi a receptividade dos professores? Eram acessíveis fora das aulas?

Os professores foram bem receptivos, estavam abertos ao diálogo e entendiam o nosso distanciamento cultural, facilitando em exemplos dados em aula ou em prova, e deixando com que fizessemos trabalhos contextualizados no nosso país de origem. Quanto à disponibilidade fora de classe, todos os professores eram acessíveis por e-mail e divulgavam o horário que estariam disponíveis em suas salas.

4) Você enfrentou algum tipo de preconceito no ambiente acadêmico e/ou na cidade em que estudou?

Não sofri nenhum preconceito explícito, mas sentia que muitas vezes os portugueses diminuíaam o meu conhecimento, durante um trabalho em grupo, o único que fiz com um grupo só de portugueses, senti que eles menosprezavam as minhas ideias, não usando elas para o trabalho. Eles faziam isso de forma velada, falavam que era uma boa ideia, mas na hora de colocar no trabalho e apresentar não adicionavam essa ideia.

Parte III – Documentação

1) Houve problemas em relação ao visto? Alguma dica para facilitar o processo?

Durante a confecção do meu visto no Brasil não houve nenhum problema, fiz o pedido adiantada, e recebi dentro do prazo. Mas o visto de Portugal possui a validade de apenas 4 meses, fazendo com que tenhamos que renová-lo após essa data, e foi nesse processo que passei por dificuldades. Primeiro porque o SEF (Serviço de Estrangeiros e Fronteiras) não possui uma comunicação clara e única, cada atendente diz uma coisa, com isso na primeira vez que eu liguei para marcar a renovação do meu visto eles orientaram há ligar um mês antes de seu vencimento, ao ligar novamente, no mês de novembro eles disseram que eu podia marcar a renovação, mas essa não seria marcada antes do meu visto vencer, dessa maneira por conta do erro deles tive que ficar alguns dias com o meu visto vencido, dificultando a minha mobilidade por outros países.

Quanto a dicas para facilitar o processo, no Brasil dê entrada com antecedência, faça o PB4 e use o seu pai como comprovativo de meio de subsistência. Assim você já da entrada no processo, e não fica a mercê de bolsa ou fechamento de seguro de saúde para dar início ao pedido de visto. Em Portugal, não importa o que o SEF te diga, e nem o quanto eles demorem a atender o seu telefone (no meu caso eles demoraram mais de 20 minutos para me atender todas as vezes que liguei), ligue assim que você se estabelecer em Portugal para agendar a sua renovação de visto, assim você evita o perrengue de não ter data disponível antes do vencimento do seu visto, e não fica ilegal no país e na União Europeia.

COMISSÃO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS (CRInt)

Av. Prof. Lúcio Martins Rodrigues, 443 – Prédio Central
Cidade Universitária. 05508-020. São Paulo/SP. Brasil
www.eca.usp.br/crint | crint-eca@usp.br | incoming.eca@usp.br
Fone: +55 11 3091-4478



ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO



A casa que eu morava era próxima a minha universidade, cerca de 30 min, e também era próxima a mercados, quitandas, restaurante e a zona turística de Lisboa.

2) Foi necessário efetuar depósito antecipado (caução) ? (X) Sim Não ()

a) De que maneira os pagamentos foram realizados?

Precisei pagar 25% do valor do primeiro aluguel para segurar a reserva do meu quarto, para transferir esse dinheiro do Brasil para o meu senhorio usei o Western Union. Quando cheguei em Lisboa no primeiro mês paguei o restante do meu aluguel e tive que pagar o calção também, que foi descontado do meu último mês morando no apartamento.

Parte V – Clima

1) Quais as condições climáticas que você enfrentou?

Meu intercâmbio foi entre setembro e fevereiro, dessa maneira peguei calor e frio em Portugal. Durante os dois primeiros meses fazia calor, cerca de uns 25°, e no restante do intercâmbio fez frio, a média de temperatura em Lisboa era de 12°, o que não ocasionou muito desconforto, o que mais incomodava em Lisboa eram as chuvas, que quando aconteciam duravam cerca de três dias, e com os ventos, te molhava mesmo com o guarda chuva.

2) Que tipo de roupa você aconselha que sejam levadas para o mesmo período?

Como o clima de Lisboa é bem parecido com o de São Paulo, aconselho a levar as roupas que você usa em seu dia a dia. Para o inverno leve o que você tem, que para o frio de Lisboa será o suficiente, mas se você quiser viajar para outros países te aconselho a comprar um casaco mais quente durante o intercâmbio.

Parte VI – Seguro-Saúde

1) Você já possuía seguro saúde de cobertura internacional ou precisou comprar para a viagem?

Eu não possuía, tive que comprar um para o intercâmbio. Fechei com a Porto Seguro, que na época possuía o melhor custo benefício, e também tinha a central de atendimento no Brasil, o que eu julguei bom, pois não ia ter que me preocupar em falar em outra língua quando acionasse o seguro, e também não haveria incompreensão se eu falasse alguma palavra específica, como piriri.

2) Você precisou usar o seguro saúde durante o período de intercâmbio? Teve problemas de atendimento?

Não precisei acionar o seguro durante o meu intercâmbio.

Parte VII – Custos

1) Você recebeu algum tipo de Bolsa de Estudos para realizar seu intercâmbio? (X)Sim ()Não

Se sim, qual? Bolsa USP – AUCANI

COMISSÃO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS (CRInt)

Av. Prof. Lúcio Martins Rodrigues, 443 – Prédio Central
Cidade Universitária. 05508-020. São Paulo/SP. Brasil
www.eca.usp.br/crint | crint-eca@usp.br | incoming.eca@usp.br
Fone: +55 11 3091-4478



Transporte para o país (passagens aéreas ida e volta) R\$	Moradia (média de gastos por mês) R\$	Transporte na cidade (média de gastos por mês) R\$	Alimentação (média de gastos por mês) R\$	Taxas escolares/ Outras taxas R\$	Seguro-Saúde R\$	Total de gastos aproximado para o período R\$
2.600,00	925,00	131,90	333,00	139,12 (só no primeiro mês)	1.572,00	20.000,00

Média de cotação da moeda à época do intercâmbio: 1 euro = R\$ 3,7

Conclusão

1) Qual a avaliação que você faz do Intercâmbio e da experiência que você teve para sua vida pessoal, acadêmica e profissional?

Acredito que o intercâmbio tenha sido uma experiência válida em minha vida. Com ele pude enxergar de outra forma a minha relação com as pessoas, dando mais valor para a minha família, namorado e amigos, além disso, percebi que no intercâmbio você não precisa ser forte o tempo todo, e a partir disso passei a falar mais de mim, me abrir mais, compartilhar os meus problemas com quem estava no Brasil e com os meus amigos do intercâmbio, e isso foi um grande aprendizado para a minha vida pessoal.

Quanto à vida acadêmica acho que o intercâmbio foi importante em me fazer rever alguns pontos universitários, algumas vezes questionei o método de ensino na USP, e percebi que em Lisboa o ensino está bem defasado comparado com o nosso, não que isso tire o meu direito de cobrar melhorias na ECA, mas fez-me enxergar de maneira mais compreensível as dificuldades em atingir essa mudança. Além disso, foi interessante ver que no ambiente acadêmico há proximidade e diferenças culturais, ao mesmo tempo em que temos contato com outros teóricos em Lisboa, percebemos que muito que é feito de comunicação no Brasil e em Portugal é igual, o que diferencia é a maturidade do mercado e da academia brasileira na construção desse saber, comparado com Portugal.

No que se refere a minha vida profissional, acho que o intercâmbio será bem valorizado pelo fato de eu ter saído da minha zona de conforto, de ter enfrentado problemas desde os mais simples até os mais burocráticos sozinha, e ter desenvolvido uma maior empatia no meio de um mundo com tantas culturas divergentes. Acredito que esses ensinamentos foram mais importantes do que aprender uma língua, e que serão bem ponderados pelo mercado de trabalho.

2) Que conselhos e/ou dicas que você daria para os estudantes que pretendem ir para o mesmo lugar em que você esteve?

Se você está indo para Portugal tente não se cobrar pelo fato de você não estar aprendendo uma língua nova, muitas pessoas vão te questionar sobre isso durante o seu processo de ida, e você também irá se questionar se essa escolha será boa, mas durante o intercâmbio você verá que, se você quiser você vai ter a oportunidade de desenvolver outras línguas, como o inglês, e mais importante que isso, você vai perceber que essa experiência é um crescimento seu, e que aprender/developar uma língua não corresponde nem a 10% do que é essa experiência.

COMISSÃO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS (CRInt)



ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO



Além disso, em Lisboa os portugueses são mais fechados, então não se cobre por não ter feito amizade com eles, aproveite os intercambistas de outros países, e principalmente, aproveite pra conhecer o pessoal da ECA que vai pra Lisboa com você. Foi durante esse intercâmbio que eu pude conhecer pessoas incríveis da ECA que eu não teria a oportunidade de conhecer se não tivesse ido para Lisboa.

3) Se achar necessário, utilize o espaço abaixo para mais informações/comentários.

Dica, não se cobre de nada, faça tudo ao seu tempo, e não deixe que as experiências de amigos ou opiniões de terceiros digam o caminho que você deve seguir nesse intercâmbio. Esse momento é só seu então nada mais justo do que você ditar as regras. E não deixe de se abrir, de falar que tem medo, que tá com saudades, não é crime querer voltar para o Brasil, isso não significa que você odeia o intercâmbio, significa que você ama o seu país e as pessoas que você deixou por lá.

COMISSÃO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS (CRInt)

Av. Prof. Lúcio Martins Rodrigues, 443 – Prédio Central
Cidade Universitária. 05508-020. São Paulo/SP. Brasil
www.eca.usp.br/crint | crint-eca@usp.br | incoming.eca@usp.br
Fone: +55 11 3091-4478